

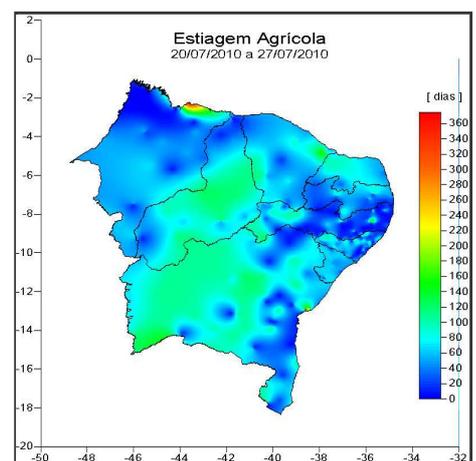
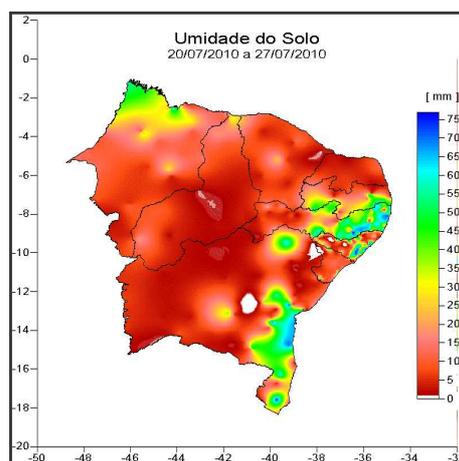
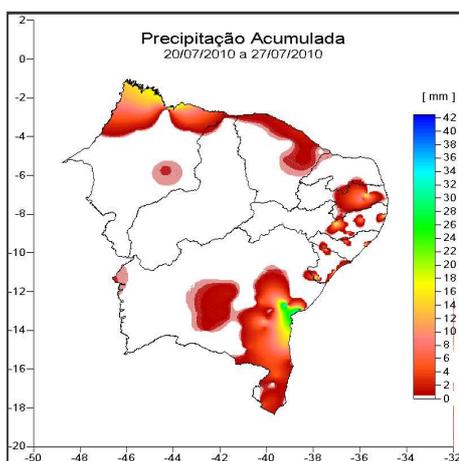
## Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

### Estações Meteorológicas de Região Nordeste

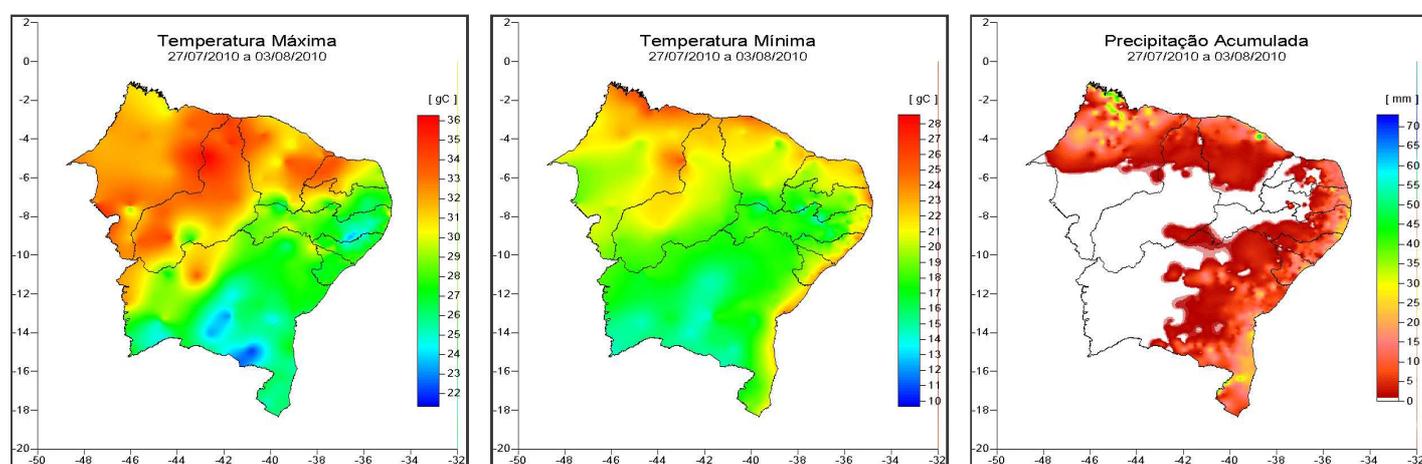
Boletim Número: 129 de 2010

Boletim Agrometeorológico da Região Nordeste  
Período: 27/07/2010 a 03/08/2010

**MONITORAMENTO:** Na última semana, os acumulados de precipitação abrangeram poucas áreas da região nordeste. Os acumulados mais significativos variaram entre 16 e 28 milímetros e atingiram o litoral da Bahia (na região metropolitana de Salvador) e o litoral do Maranhão. Ainda no norte do Maranhão, no litoral e nordeste do Rio Grande do Norte, no leste da Paraíba e de Pernambuco, em áreas isoladas de Alagoas e Sergipe, assim como no centro-leste e sul da Bahia, as precipitações acumuladas não ultrapassaram os 10 milímetros. Nas demais localidades do nordeste, não houve registros de acumulados. A umidade do solo esteve elevada no noroeste do Maranhão, no leste de Pernambuco e de Alagoas, no nordeste e sudeste da Bahia, oscilando entre 35 e 55 milímetros. Nas demais áreas, as reservas hídricas do solo ficaram entre 5 e 25 milímetros. A estiagem agrícola variou entre 60 e 80 dias em todo o nordeste. Durante muitos anos do século 19, o cacau foi um dos principais produtos agrícolas do Brasil, cultivado principalmente no sul da Bahia. O País chegou a ser o segundo maior produtor mundial a abastecer mercados importadores. Para promover o desenvolvimento, estimular a competitividade e sustentabilidade da cadeia, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) criou em 1957 a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac). A atuação da instituição centra-se no apoio aos seis estados produtores: Bahia, Espírito Santo, Pará, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso. Naquela época, a economia cacaueira atravessava grave crise na comercialização do produto, provocada pela queda do preço internacional. Em 1980, surgiu também a praga 'vassoura-de-bruxa' que, em cinco anos, devastou a cultura do cacau no País. A produção caiu de 460 mil toneladas por ano para menos de um quarto desse total. Desde então, a Ceplac desenvolveu um programa de pesquisas para variedades resistentes ou tolerantes, além de novos métodos de controle da praga. Atualmente, a prioridade da Ceplac é investir na recuperação da economia regional, com ênfase no combate à "vassoura-de-bruxa", incentivo à mudança de atividade agropecuária, implantando agroindústrias e expandindo novos cultivos. Para isso, o governo federal lançou, em 2008, o Plano de Desenvolvimento e Diversificação Agrícola na Região Cacaueira do Estado da Bahia (PAC do Cacau), que prevê a aplicação de R\$ 2,2 bilhões até 2016, beneficiando 25 mil produtores regionais. Os recursos do PAC do Cacau estão sendo empregados na revitalização das lavouras e em alternativas para a produção baiana, além de ser decisivo para promover a renegociação das dívidas do setor. Com o apoio tecnológico oferecido pelo plano, deverão ser implantados 150 mil hectares de cacau em clones (mudas de alto rendimento e resistentes à vassoura-de-bruxa) e adensamento da lavoura (aumento do número de plantas por hectare). Considerando a recuperação dos níveis de produtividade da cacaucultura baiana e capixaba, associada à expansão da lavoura na Amazônia, o diretor da Ceplac destaca o crescimento do setor. Tecnologias - A recuperação da cacaucultura pode ser atribuída à implantação de técnicas que permitem a convivência com a "vassoura-de-bruxa". Os trabalhos de melhoramento tecnológico, desde sua instalação no sul da Bahia, voltaram-se quase que exclusivamente para fontes de resistência ao fungo. A clonagem é uma das práticas mais bem-sucedidas e cria espécies da planta resistentes à praga. Outra ação para recuperar as lavouras baianas de cacau é o sistema de plantio consorciado com seringueiras, tanto para produção de borracha, quanto para sequestro de carbono e sombreamento dos cacaueiros clonados. A substituição da monocultura do cacau pelo sistema consorciado pretende aumentar o rendimento anual por hectare de R\$ 1.800 para R\$ 10,8 mil, em média. (Com Notícias Agrícolas).



**PREVISÃO:** Na próxima semana, a previsão aponta que os acumulados de precipitação devem abranger poucas áreas da região nordeste. Os acumulados mais significativos podem variar entre 5 e 25 milímetros, atingindo o centro-norte do Maranhão; o norte do Piauí; grande parte do Ceará e do Rio Grande do Norte; o leste da Paraíba, do Pernambuco; o nordeste, centro-leste, litoral e sul da Bahia. Nas demais localidades, não devem acumulados de precipitação. As temperaturas máximas devem registrar entre 31°C e 33°C no Maranhão, no Piauí, no Ceará, no Rio Grande do Norte e no oeste da Paraíba. Nas demais áreas, as máximas podem marcar entre 28°C e 30°C. Somente no centro-sul da Bahia que as máximas devem ser as menos elevadas, ficando entre 24°C e 26°C. As temperaturas mínimas podem ficar entre 21°C e 23°C em toda a faixa litorânea do nordeste brasileiro, em todo o Maranhão, no norte do Ceará e no norte do Piauí. Nas demais áreas, as mínimas podem variar entre 16°C e 18°C. Nos próximos dois dias, quase toda a região apresentará condições razoáveis de colheita e de aplicação de defensivos agrícolas. Somente no Piauí e em Sergipe que serão favoráveis. As condições para a aplicação de tratamentos fitossanitários são favoráveis grande parte do nordeste, exceção feita ao sul de Sergipe; ao norte do Maranhão; ao noroeste do Ceará e ao nordeste e ao sul da Bahia. Em se tratando da aplicação de irrigação agrícola, há necessidade em grande parte do nordeste. Exceção feita ao nordeste (região de Juazeiro) e ao litoral da Bahia, ao leste de Pernambuco e da Paraíba, ao sul de Alagoas e ao centro-norte do Piauí. O manejo do solo seguirá em condições desfavoráveis na maior parte da região nordeste. Já no centro-leste de Pernambuco, em quase toda a Paraíba, nas porções central e norte do Piauí, (nas regiões de Juazeiro, Entre Rios, Salvador, Jequiá, Vitória da Conquista e Porto Seguro) na Bahia e em Alagoas, as condições seguirão favoráveis a razoáveis.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

BANANA DE SEQUEIRO  
BANANA IRRIGADA  
CACAU  
CAJU CASTANHA  
CANA DE ACUCAR AGRICUCAR E ALCOOL  
CANA DE ACUCAR AGRICULTURA OUTROS FINS  
DENDE DE SEQUEIRO  
MANDIOCA  
MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA  
UVA AMERICANA IRRIGADA  
UVA EUROPEIA IRRIGADA